



DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE: ACESSO E EQUIDADE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

Pedro Gustavo Tavares Souza (UNILEÃO – gustavotavares981@gmail.com)

Wévila Braz Oliveira Pimenta (UNILEÃO – wevilaoliveira241@gmail.com)

Erine Dantas Bezerra (UNILEÃO - erine@leaosampaio.edu.br)

Andréa Couto Feitosa (UNILEÃO - andreafeitosa@leaosampaio.edu.br)

José Nairton Coelho da Silva (UNILEÃO – nairtoncoelho@leaosampaio.edu.br)

RESUMO: Introdução: Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) influenciam profundamente as condições de vida e o perfil de adoecimento das populações, determinando, em grande medida, o acesso e o uso dos serviços públicos de saúde. Esses determinantes refletem fatores socioeconômicos, culturais e ambientais que condicionam as oportunidades e os modos de viver de cada indivíduo. Apesar dos princípios constitucionais de universalidade, integralidade e equidade que regem o Sistema Único de Saúde (SUS), persistem desigualdades que afetam diretamente a qualidade e a efetividade da atenção ofertada, sobretudo às populações em maior situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, torna-se indispensável fortalecer políticas públicas intersetoriais que reafirmem os fundamentos do SUS e reduzam as iniquidades em saúde. **Objetivo:** Analisar de que forma os DSS influenciam o acesso aos serviços de saúde e comprometem a efetivação do princípio da equidade no SUS. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS/LILACS. Utilizaram-se os descritores em saúde: “Determinantes Sociais”, “Acesso”, “Acesso aos Serviços de Saúde”, “Desigualdade”, “SUS” e “Brasil”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês, e excluídos estudos duplicados, não sistematizados ou que não abordavam o tema proposto. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 11 estudos foram selecionados para análise. Os estudos analisados tiveram como público-alvo os usuários do SUS, profissionais da atenção primária e grupo em situação de vulnerabilidade social. A origem dos estudos foram realizados no Brasil, nos estados do Norte, Nordeste e Sudeste, apresentando análise comparativa entre os estados. **Resultado:** A análise evidenciou a persistência de desigualdades significativas no acesso e na utilização dos serviços de saúde no Brasil. Entre os principais determinantes identificados destacam-se renda, escolaridade, local de residência, gênero e condições de moradia, que influenciam diretamente os desfechos em saúde. Embora o SUS tenha ampliado sua cobertura assistencial nas últimas décadas, permanecem lacunas relevantes na distribuição equitativa dos serviços, especialmente nos níveis assistencial e preventivo. Além disso, a infraestrutura e a gestão dos serviços apresentam fragilidades que dificultam o cumprimento pleno dos princípios da universalidade e da equidade, apontando a necessidade de fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS) e integrar os DSS na formulação de políticas públicas. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar dos avanços na consolidação do SUS, as desigualdades no acesso aos serviços de saúde persistem, refletindo as condições sociais e econômicas da população brasileira. A efetivação da equidade requer políticas públicas intersetoriais e integradas, que articulem saúde, educação, transporte, habitação e saneamento, além do fortalecimento contínuo da atenção básica. Somente por meio dessa abordagem será possível superar os determinantes que limitam o exercício pleno do direito à saúde previsto na Constituição Federal.

Palavras-chave: Desigualdade; Determinantes Sociais; Sistema Único de Saúde.



SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH: ACCESS AND EQUITY IN THE UNIFIED HEALTH SYSTEM.

ABSTRACT: Introduction: Social determinants of health (SDH) profoundly shape the needs of each population and effective access to public health services, as they indicate the socioeconomic and environmental conditions of each individual. Despite the constitutional principles of universality and equity of the Unified Health System (SUS), studies show that persistent inequality directly influences the quality of care provided to the most vulnerable populations. This context requires a comprehensive approach to public health policies, strengthening the principles of the SUS, such as equity and universality. **Objective:** To analyze how SDIs influence access to health services and compromise the principle of equity in the SUS. **Method:** This is a descriptive literature review conducted in the following databases: PubMed, SciELO, and BVS/LILACs. Health descriptors were used: “Social Determinants,” “Access,” “Access to Health Services,” “Inequality,” “SUS,” and “Brazil,” combined with the Boolean operators AND and OR. Articles published in the last 5 years in Portuguese or English were included, excluding duplicate, non-systematic, and off-topic studies. A total of 11 studies were selected. The analyzed studies had as target audience SUS users, professionals of the primary care and group in a situation of social vulnerability. The origin of the studies were held in Brazil, in the states of the North, Northeast and Southeast, presenting comparative analysis between states. **Result:** Analysis of the articles shows the persistence of inequalities in access to and use of health services in Brazil, highlighting determinants such as income, education, region of residence, and other structural factors as the main factors in the development of the disease. Although the SUS is expanding its coverage, there are still important gaps to be addressed, demonstrating significant variations in access to both curative and preventive services. In addition, the health infrastructure is deficient in terms of complying with its principles of universality and equity, highlighting central challenges of the system, requiring the strengthening of primary care and the formulation of public policies that integrate these social determinants. **Conclusion:** In view of this, it can be observed that despite the principle of universality, the SUS coexists with constant inequality of access, showing that equity in Brazil will be achieved with intersectoral policies that interact with health, education, transportation, and sanitation, strengthening the work of primary care, overcoming the determinants that condition the possibility of each citizen exercising their right to health.

Keywords: Inequality; Social Determinants; SUS.